



CUIDANDO DO CUIDADOR: AÇÕES DE SUPORTE EMOCIONAL PROMOVIDAS PELA GESTÃO A ENFERMEIROS DURANTE PERÍODO PANDÊMICO

CARING FOR THE CAREGIVER: EMOTIONAL SUPPORT ACTIONS PROMOTED BY THE MANAGEMENT TO NURSES DURING THE PANDEMIC PERIOD

Ester Lorrane Borges Barreto¹

Nathália Martins de Moraes²

Johnatan Martins Sousa³

Marciana Gonçalves Farinha⁴

Nathália dos Santos Silva⁵

Adrielle Cristina Silva Souza⁶

Camila Cardoso Caixeta⁷

Resumo: Durante a pandemia de COVID-19 muitos profissionais de enfermagem adoeceram. As principais manifestações negativas na saúde mental destes profissionais foram o aparecimento de sinais e sintomas de ansiedade, depressão, estresse, síndrome de *Burnout*, transtornos do sono e transtorno de estresse pós-traumático. Dessa forma, o objetivo do estudo foi descrever ações de suporte emocional promovidas pela gestão a enfermeiros assistenciais durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa. Participaram 16 enfermeiros assistenciais de um Hospital de Campanha para atendimento a pessoas com COVID-19 da região central do Brasil. Entrevista individual on-line com roteiro semiestruturado foi utilizada como instrumento de coleta de dados em novembro de 2021, registrada por meio de aplicativo de videoconferência e os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Emergiu a categoria Ações protetivas promovidas pela gestão para suporte aos profissionais, durante a pandemia da COVID-19,

¹ Universidade Federal de Goiás

² Universidade Federal de Goiás

³ Universidade Federal de Goiás

⁴ Universidade Federal de Goiás

⁵ Universidade Federal de Goiás

⁶ Universidade Federal de Goiás

⁷ Universidade Federal de Goiás

Revista Gepesvida

revelando que atendimento psicológico, serviço de psiquiatria, sala recreativa/descanso, palestras, reuniões em grupo e promover momentos de autocuidado foram intervenções implementadas pelos gestores para potencializar o suporte emocional aos enfermeiros. Apesar da importância das atividades implementadas, as equipes do período noturno não se beneficiam dessas ações, o que demonstra a importância dos gestores de planejarem ações nos diferentes turnos de trabalho.

Palavras-chave: COVID-19; Enfermeiros; Gestão em Saúde; Hospitais; Saúde Mental.

Abstract: During the COVID-19 pandemic, many nursing professionals became ill. The main negative manifestations in the mental health of these professionals were the appearance of signs and symptoms of anxiety, depression, stress, Burnout syndrome, sleep disorders and post-traumatic stress disorder. Therefore, the objective of the study was to describe emotional support actions promoted by management for clinical nurses during the COVID-19 pandemic. This is a descriptive and exploratory study with a qualitative approach. 16 clinical nurses from a Field Hospital to care for people with COVID-19 in the central region of Brazil participated. An individual online interview with a semi-structured script was used as a data collection instrument in November 2021, recorded using a videoconferencing application and the data was subjected to content analysis. The category Protective actions promoted by management to support professionals emerged during the COVID-19 pandemic, revealing that psychological care, psychiatric services, recreational/rest rooms, lectures, group meetings and promoting moments of self-care were interventions implemented by managers to enhance emotional support for nurses. Despite the importance of the activities implemented, night shift teams do not benefit from these actions, which demonstrates the importance of managers planning actions in different work shifts.

Keywords: COVID-19; Nurses; Health Management; Hospitals; Mental health.

1 INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem é a categoria profissional que tem como objeto de trabalho o cuidado às pessoas, o que os tornam um grupo mais propenso ao desenvolvimento de prejuízos à sua saúde mental por presenciarem constantemente as vulnerabilidades, dores, angústias, sofrimentos e a morte dos pacientes. Além disso, alterações drásticas e rápidas dos processos de trabalho também contribuem para o desgaste psíquico desses trabalhadores (SOUZA et al., 2022).

Responsável por infecções respiratórias, o Coronavírus é a família de vírus causador da pandemia que se deu início no dia 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. No Brasil, o primeiro teste positivo para a COVID-19 ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, um homem paulistano que havia viajado recentemente para a Itália. O segundo teste positivo apareceu cinco dias depois. Em apenas 11 dias a soma dos casos confirmados atinge 25 pessoas, revelando o poder da transmissibilidade desse vírus (MACEDO; ORNELLAS; BOMFIM, 2020).

Revista Gepesvida

A pandemia de COVID-19 trouxe um cenário global de luta e enfrentamento, seu alastramento desorganizou o sistema de saúde e a economia, o que exigiu tomadas de decisões imediatas e adequações hospitalares, a fim de conter a disseminação e suprir a necessidade da população. A gestão hospitalar precisou se desdobrar para entender o momento em que estavam inseridos e atender o usuário de forma acolhedora. Para esse entendimento, se apropriaram de dados epidemiológicos atualizados, de acordo com o pico da doença identificado na sua localização, e providenciaram insumos, equipamentos, recursos humanos qualificados, como estratégias de contenção (BRAGA et al., 2023).

Trabalhadores de áreas essenciais precisavam sair de casa para trabalhar, os autônomos precisavam garantir sua sobrevivência, e isso significava um grande risco de exposição ao vírus. Ao serem contaminados, poderiam expor seus entes queridos e colocá-los em risco. Para outros, era possível permanecer no conforto e segurança de suas casas, mas também tiveram mudanças em suas rotinas habituais e convívio social. Ambas situações são estressoras, tendo em vista a incógnita de contenção da doença e a novidade em estar vivendo em meio a uma pandemia, trazendo à tona sentimentos de medo e incertezas (ANDRADE; FREITAS, 2021).

Os trabalhadores tiveram novas demandas de aprendizagem. Não houve preparação material ou psicológica para o trabalho remoto. Trabalhadores e gestores precisaram adquirir habilidades com vistas a continuarem suas atividades laborais, em meio a tecnologia, assertividade para buscar ajuda, organização do tempo de trabalho e descanso em casa, o equilíbrio entre as tarefas laborais e as domésticas, em meio a estados afetivos afetados pelo isolamento social (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2021).

O contexto pandêmico da COVID-19 e seu cenário de incertezas impactou a atuação dos profissionais e dos gestores da saúde, nos diversos níveis de atenção à saúde (SANTOS et al., 2021). Sobrecarregados durante a assistência aos pacientes, seu estresse se relaciona a outros fatores, como a falta de recursos, alarme social, isolamento, inseguranças, saturação dos serviços, os transformando na segunda vítima da pandemia (BOHOMOL et al., 2020).

No Brasil, especialmente em 2020, inúmeras homenagens aos profissionais de enfermagem como aplausos das janelas e sacadas das residências foram veiculadas pela mídia devido a sua atuação na pandemia da COVID-19 (NAVARRO; OLIVEIRA, 2022).

Revista Gepesvida

Porém, muitos profissionais de enfermagem adoeceram como demonstra um estudo de revisão integrativa de literatura com o objetivo de identificar as repercussões na saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento da COVID-19 no primeiro ano do contexto pandêmico. As principais manifestações negativas na saúde mental destes profissionais foram o aparecimento de sinais e sintomas de ansiedade, depressão, estresse, síndrome de *Burnout*, transtornos do sono e transtorno de estresse pós-traumático (FARIA et al., 2021).

Ademais, estudo qualitativo que objetivou descrever as condições de trabalho, adoecimento e o enfrentamento da enfermagem na pandemia de COVID-19 em uma capital brasileira evidenciou que alguns profissionais relataram que o medo de serem contaminados com a doença durante as atividades laborais era uma preocupação constante. E fora do ambiente de trabalho, outras manifestações negativas se faziam presentes como cansaço, indisposição, alterações no padrão de sono e falta de lazer (MOREIRA et al., 2023).

Na rotina da assistência à saúde, os trabalhadores necessitam de uma perspectiva acolhedora, considerando a relação entre o trabalho que realizam e/ou desenvolvem e o seu estado de saúde. Os efeitos negativos do trabalho para a saúde aumentam o risco de acidentes e doenças relacionadas com o trabalho. Nesse sentido, a saúde ocupacional é um campo da saúde pública que estuda e intervém na relação entre produção e consumo, e nos processos de saúde e doença das pessoas, especialmente dos trabalhadores. Nesse campo, o trabalho pode ser visto como eixo organizador da vida social, espaço de dominação e resistência dos trabalhadores e fator determinante da vida e das condições de saúde das pessoas (BRASIL, 2018).

Diante de tal cenário, considerando que o trabalho pode ter efeito protetor e promotor de saúde e a ausência dele pode afetar não só a saúde financeira como ser um importante determinante das condições de vida e da situação de saúde dos(as) trabalhadores(as) e das suas famílias. Essas condições afetam a saúde dos trabalhadores podendo causar sofrimento, adoecimento e morte dos trabalhadores, mas também pode causar mal-estar, sofrimento, adoecimento e morte dos(a) trabalhadores (BRASIL, 2018) 10 é importante conhecer qual o papel desenvolvido pelos gestores dos serviços de saúde para o suporte das equipes de saúde no contexto da assistência a pacientes com COVID-19.

Revista Gepesvida

Portanto, objetivou-se descrever as ações de suporte emocional a enfermeiros promovidas pela gestão durante a pandemia de COVID-19.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa (POLIT; BECK, 2017). Foram seguidos os passos do guia *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) para a redação do relatório da pesquisa (SOUZA et al., 2021).

A pesquisa foi realizada em um Hospital de Campanha à COVID-19 (HCAMP), situado em um município de um estado da região central do Brasil. A instituição foi construída com a finalidade de prestar assistência para pacientes contaminados e em tratamento de COVID-19.

Participaram do estudo 16 enfermeiros, selecionados de acordo com o seguinte critério de inclusão: enfermeiros em efetivo exercício profissional, que trabalhavam na assistência direta ao paciente com COVID-19 e foram excluídos os que apresentavam contratação inferior a 30 dias no serviço.

No período da coleta de dados, 44 enfermeiros estavam prestando assistência direta aos pacientes e o contato com eles foi mediado pela gerência de enfermagem do hospital que após reunião de apresentação do estudo com os pesquisadores, reencaminhou o *e-mail* enviado pela mestrandia para os profissionais. Dos 44 enfermeiros, dois recusaram participar e 26 não responderam, totalizando 16 participantes.

Os participantes que aceitaram participar receberam um *link* do aplicativo de videoconferência (*Google Meet*), onde foi realizada a entrevista on-line. No primeiro momento da entrevista, foram orientados quanto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seu preenchimento e o objetivo da pesquisa em questão.

Antes da coleta de dados, foram feitos dois testes pilotos de forma virtual e os dados foram analisados para averiguar se a estratégia de coleta atenderia os objetivos da pesquisa. Posteriormente, a coleta de dados aconteceu no mês de novembro de 2021 com os 16 enfermeiros.

Revista Gepesvida

Foi construído um roteiro semiestruturado com perguntas norteadoras, destacando para esse estudo as seguintes: A instituição promoveu alguma ação para contribuir com o seu cuidado? Você participou desta ação? (Se sim, pode descrever para nós? E como você avalia essa ação? Se não, por que não participou?). O tempo de duração médio das entrevistas foi de 30 minutos, facilitadas pela pesquisadora principal e uma graduanda em enfermagem aluna de iniciação científica, registradas pelo aplicativo *Google Meet*.

Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). No momento da pré-análise os pesquisadores selecionaram o material que seria analisado, as transcrições das entrevistas individuais semiestruturadas, seguido da leitura flutuante para o levantamento das hipóteses iniciais. O segundo momento que consiste na exploração do material, foi realizada operações de codificação dos dados por meio da identificação das unidades de registro e de contexto que foram agrupadas por semelhança para a construção dos núcleos de sentido. No último momento, que é o tratamento dos resultados obtidos: inferência e interpretação, foi feita a apresentação do fruto da análise através das categorias, fruto das interpretações inferenciais.

A pesquisa faz parte de um projeto âncora, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Além disso, foram seguidas as recomendações da Resolução nº 466 de 2012 (BRASIL, 2012) e para preservar o anonimato dos participantes, os enfermeiros foram codificados com a letra E enumerados conforme a sequência de implementação das entrevistas individuais.

3 RESULTADOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

A maioria dos participantes possuíam idade entre 30 a 39 anos, totalizando nove profissionais, 11 referiram ser do sexo feminino, todos os 16 enfermeiros realizaram pós graduação *lato sensu* e a metade deles possuíam de um a dois anos de atuação, bem como dois vínculos empregatícios.

3.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Da análise de conteúdo emergiu a categoria **Ações protetivas promovidas pela gestão para suporte aos profissionais, durante a pandemia da COVID-19** que expressa quais foram as intervenções adotadas pelos gestores dos serviços para efetivar suporte emocional aos enfermeiros durante esse momento delicado.

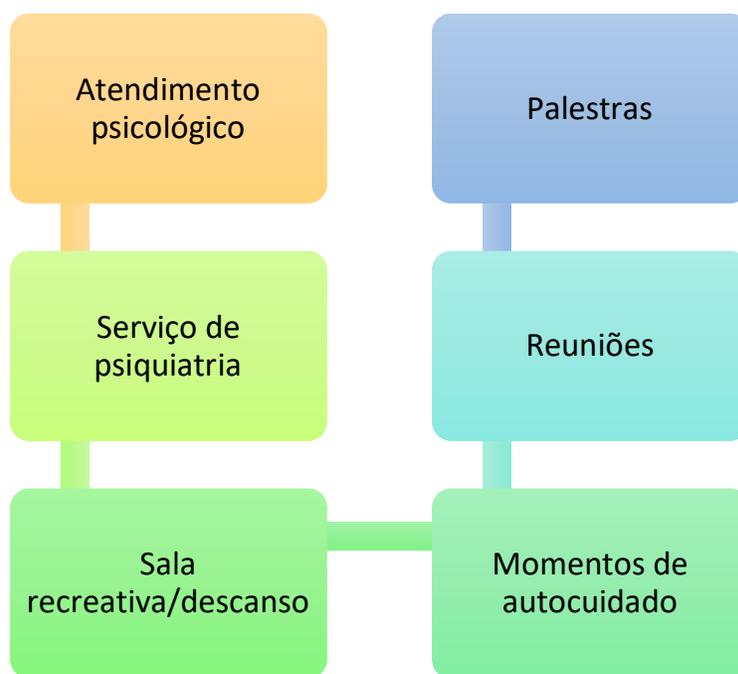


Figura 1. Árvore de códigos da categoria do estudo. Goiânia, Goiás, Brasil, 2023.
Fonte: os autores (2023).

A disponibilização de atendimento psicológico tanto na modalidade grupal ou individual foi relatado por um profissional como uma das ações de suporte emocional ofertadas pela gestão do Hospital de Campanha:

"Grupo com a psicologia sempre tem, tem o "cuidando de quem cuida", que tem as psicólogas que fazem atendimento aos profissionais, em grupo e individual." E8

Emergiu no depoimento de um participante que o serviço de psiquiatria destinado aos profissionais era outra estratégia de cuidado aos enfermeiros durante a pandemia de COVID-19:

Revista Gepesvida

*"Teve uma época que eles estavam disponibilizando até psiquiatra."
E3*

A preocupação com a ambiência por meio da construção de uma sala recreativa e descanso para promover momentos de descontração foi outra ação de suporte emocional como evidencia a fala:

"Eles montaram fora do hospital um container, como se fosse uma área recreativa, colocaram mesa de pimbolim lá, colocou tipo Puff maior, para o colaborador ir lá e ter esse horário de descontração deles." E3

A realização de palestras e momentos de conversação entre a gestão e os profissionais foi verbalizado como uma ação importante para o cuidado dos enfermeiros no cenário hospitalar:

"Buscam sempre estar conversando, tratar mesmo da gente, fazendo palestras, fazendo campanha, lá dentro do hospital." E6

Promover reuniões em grupo para manter um contato mais próximo com os profissionais foi outro ponto positivo da gestão citado por um participante:

"A gente tem algumas reuniões in loco, que fala né, no ambiente, que eles tentam trazer a gente, pra uma visita mais intimista, a gente tem reuniões em grupo." E16

Apesar da gestão proporcionar ações de momentos de autocuidado com os profissionais, a escassez dessas atividades com a equipe do período noturno foi sinalizada por um participante como algo que precisa ser melhorado como aponta o relato:

"A instituição oferecia sim bastante coisas referente a esse autocuidado. Só que essas promoções que tinham eram durante o decorrer do dia, ou seja, nós profissionais da noite, tipo que ficava um pouco excluído dessas coisas, entendeu?!" E4

4 DISCUSSÃO

De acordo com os participantes do estudo, a oferta de atendimento psicológico

Revista Gepesvida

individual ou grupal pela gestão contribuiu para a manutenção da saúde mental dos enfermeiros assistenciais no ambiente hospitalar. A pandemia trouxe uma emergência de cuidados físicos e emocionais para indivíduo, nesse sentido intervenções psicológicas que respondam às novas necessidades são fundamentais e foram publicadas histórias sobre a adoção de práticas exitosas, especialmente no continente asiático (DUAN; ZHU, 2020; JIANG et al., 2020; XIAO, 2020; ZHOU, 2020).

Especialmente no período da pandemia de COVID-19 a modalidade de atendimento de psicoterapia online se intensificou devido às medidas de isolamento social (FERRACIOLI et al., 2023) e também cresceu o número de solicitações de atendimento mediados pela tecnologia para o Conselho de Psicologia. Foi a solução encontrada para a oferta de cuidado terapêutico diminuindo os riscos de contágio tanto para os clientes como para os terapeutas (BRASIL, 2020).

Já os grupos psicoterapêuticos podem abranger inúmeras abordagens e orientações como a psicanálise, psicodrama, teoria sistêmica, teoria cognitiva-comportamental e abordagem múltipla. Além disso, os grupos são eficazes na prevenção e promoção da saúde (OLIVEIRA; ROSA; NASCIMENTO, 2019) e com o advento da pandemia de COVID-19, os grupos terapêuticos inclusive na modalidade *on-line* se intensificaram para dar suporte às pessoas, alcançando resultados positivos como a construção de um espaço propício para o fortalecimento de vínculos, socialização de experiências e exercício de escuta e respeito diante da exposição das histórias dos outros (SOLIDADE et al., 2022), demonstrando a potencialidade das intervenções grupais nas suas distintas configurações e modalidades para a saúde mental da população.

Ademais, um estudo qualitativo sobre a implementação de grupo terapêutico destinado a profissionais de uma unidade de Atenção Primária à Saúde no Rio de Janeiro apontou que no decorrer dos encontros, os participantes do grupo puderam reconhecer o alto nível de estresse e sobrecarga de trabalho, e que a intervenção grupal foi capaz de minimizar o estresse e possibilitou a concretização de suporte mútuo (FERREIRA; ANDERSON, 2020). Um espaço acolhedor, de escuta empática e apoio mútuo podem dar suporte emocional às pessoas em sofrimento emocional, como no caso dos trabalhadores enfermeiros.

Oferecer serviço de psiquiatria aos enfermeiros que atuam no ambiente hospitalar,

Revista Gepesvida

especialmente na linha de frente da COVID-19 é uma importante estratégia de cuidado em saúde mental deste grupo, pois estudo quantitativo realizado com 24 profissionais de enfermagem, contemplando enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuavam no contexto da Unidade de Terapia Intensiva apontou que a maioria relataram sempre apresentar sintomas à síndrome de *burnout*, bem como sintomas somáticos (SANTOS et al., 2019), o que demonstra a importância de suporte emocional e atendimento especializado para minimizar os impactos na saúde mental dessa categoria profissional.

Promover espaços recreativos para os enfermeiros no ambiente de trabalho é uma ação da gestão que viabiliza momentos de descontração e interação com os outros profissionais, deixando o ambiente mais leve, o que remete ao conceito de ambiência, que segundo o Ministério da Saúde (2008), diz respeito ao espaço físico compreendido como espaço profissional e de interatividade por meio das relações interpessoais, que deve ser construído levando em consideração o acolhimento e resolutividade. Além disso, possibilita a produção de subjetividades e também é usado como elemento que contribui com os processos de trabalho.

A recreação tem sido utilizada com frequência para os pacientes, especialmente crianças e adolescentes, como demonstra um estudo qualitativo realizado em um hospital escola da região sul do Estado do Rio Grande do Sul, demonstrando que a instituição adota e acredita na terapêuticidade das atividades recreativas pois favorecem o desenvolvimento da criatividade e expressões de alegria (ABRÃO, 2012). Logo, direcionar essa intervenção aos profissionais de saúde também é importante para que eles possam usufruir desses benefícios.

Operacionalizar palestras no ambiente do hospital, bem como construir espaços de conversação foram atividades importantes feitas pela gestão para os enfermeiros assistenciais. Ações pontuais de psicoeducação, no formato de palestras e rodas de conversa têm sido descritas na literatura como intervenções para o cuidado em saúde mental (ARENAS et al., 2019). Dessa forma, é importante que os profissionais além de expor informações, oportunizem momentos de troca com a equipe de saúde, dando voz aos trabalhadores para falarem de suas angústias e sofrimentos.

A iniciativa de realizar reuniões em grupo com os enfermeiros foi outro ponto

Revista Gepesvida

positivo citado por um participante que favorece manter um contato mais próximo. Um importante pilar do trabalho em equipe são as reuniões multiprofissionais que acontecem nas instituições (CARDOSO; HENNINGTON 2011), além disso, elas são fundamentais na organização do trabalho (GOMES; ANSELMO; LUNARDI FILHO, 2000).

De acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH), a reunião de equipe é muito mais que um espaço onde as tarefas são divididas entre os trabalhadores, deve oportunizar o diálogo e voz ativa de todos os seus membros permitindo o compartilhamento de opiniões e construção de clima fraterno e de aprendizagem (BRASIL, 2010).

Apesar das potencialidades das reuniões de equipe nos serviços de saúde, evidências científicas apontam para uma série de desafios que persistem em torno dessa atividade como prática protocolar, baseada em aspectos técnicos, o que prejudica o processo grupal. Além disso, a manifestação de ideias e opiniões distintas também são outras barreiras relacionadas à dinâmica grupal (GRANDO; DALL'AGNOL 2010), o que demonstra a importância de humanizar esse processo de trabalho, para extrapolar questões puramente técnicas e burocráticas.

A implementação de atividades de autocuidado no período diurno excluía os enfermeiros do período noturno foi apontado por um dos participantes como uma fragilidade que precisa ser aperfeiçoada pela gestão do serviço para que todos possam usufruir dessas intervenções. Realidade compartilhada em outro estudo em que os profissionais de um Hospital Universitário vinculado ao Sistema único de Saúde (SUS) verbalizam a falta de ações de saúde do trabalhador no período noturno (PINHEIRO; BARROCO; SANTOS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período da pandemia de COVID-19 foram várias as ações de suporte emocional promovidas pelos gestores do Hospital de Campanha para o cuidado dos enfermeiros como atendimento psicológico tanto na modalidade individual e grupal, oferta de serviço de psiquiatria, construção de sala recreativa/descanso, palestras, reuniões e a

Revista Gepesvida

promoção de momentos de autocuidado.

Apesar da importância das atividades implementadas, as equipes do período noturno não se beneficiam dessas ações, o que demonstra a importância dos gestores de planejarem ações nos diferentes turnos de trabalho, pois todos precisam de cuidados para a manutenção da saúde mental.

A pesquisa realizada apenas com os enfermeiros é considerada uma limitação do estudo, pois a inclusão dos gestores enriqueceria as discussões sobre a temática, além disso, contemplar demais categorias profissionais seria importante para ter um olhar sob diferentes perspectivas sobre o suporte da gestão à saúde do trabalhador, o que sugere pesquisas futuras.

O estudo traz contribuições para os gestores dos serviços de saúde, revelando que ao tomarem iniciativas de suporte emocional para promover a saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, reflete positivamente na satisfação e qualidade da assistência, minimizando os fatores estressores.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, K. R. Brinquedos de plantão: A recreação hospitalar na Universidade Federal de Pelotas. **Revista Didática Sistemica**, v. especial, n. 12, p. 168–183, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2753/1541>

ANDRADE, G.; FREITAS, A. F. DE. A psicoterapia como tratamento para o estresse decorrente do isolamento social durante a pandemia de COVID-19. **Psicologia da Saúde e Processos Clínicos**, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <https://koan.emnuvens.com.br/psisaude/article/view/53>

ARENAS, D. L. et al. Pega Leve - saúde mental do estudante universitário: um relato de experiência. **Trab.En(Cena)**, v. 4, n. 2, p. 519-530, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/205819>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70; 2016.

BOHOMOL, E. et al. Profissional de saúde: segunda vítima da pandemia COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1.ESP, p. 84-91, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3632/808>

BRAGA, F. A. C. DE O. et al. Gestão da qualidade na pandemia de COVID-19: plano de

Revista Gepesvida

ação da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. suppl 1, p. 01-06, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0272pt>

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº 4, de 26 de março de 2020. **Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19**. Conselho Federal de Psicologia; 2020. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao&q=004/2020>

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº 41. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora**. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_trabalhadora.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 466/2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Ambiência**. 2 ed. 3 reimp. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MjQ0Mg%2C%2C>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. Disponível em: https://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/diretrizes_e_dispositivos_da_pnh1.pdf

CARDOSO, C. G.; HENNINGTON, É. A. Trabalho em equipe e reuniões multiprofissionais de saúde: uma construção à espera pelos sujeitos da mudança. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9, n. suppl 1, p. 85–112, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000400005>

DUAN, L.; ZHU, G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4, p. 300–302, fev. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32085840/>

FARIA, M. G. DE A. et al. Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, n. e-70, p. 01-17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769264313>

FERRACIOLI, N. G. M. et al. Potencialidades e Barreiras da Psicoterapia On-line na Pandemia de COVID-19: Scoping Review. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 39, p. 01-13, e39410, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39410.pt>

FERREIRA, M. S. G.; ANDERSON, M. I. P. Sobrecarga de trabalho e estresse. **Revista**

Revista Gepesvida

Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 15, n. 42, p. 01-10, 2020.

Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmf15\(42\)2188](https://doi.org/10.5712/rbmf15(42)2188)

GOMES, E. DOS S.; ANSELMO, M. E. DE O.; LUNARDI FILHO, W. D. As reuniões de equipe como elemento fundamental na organização do trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 53, n. 3, p. 472–480, set. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672000000300017>

GRANDO, M. K.; DALL'AGNOL, C. M. Desafios do processo grupal em reuniões de equipe da estratégia saúde da família. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 3, p. 504–510, set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000300011>

JIANG, X. et al. Psychological crisis intervention during the outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai. **Psychiatry Research**, v. 286, p. 112903, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32146245/>

MACEDO, Y. M.; ORNELLAS, J. L.; BOMFIM, H. F. DO. COVID – 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada? **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-10, 2020. Disponível em: <http://www.pesquisa.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/74/2020/04/8189-21211-1-PB.pdf>

MOREIRA, A. S. et al. Condições de trabalho, adoecimento e enfrentamento da enfermagem na pandemia de COVID-19 em uma capital brasileira. **Enfermagem em Foco**, v. 14, e-202338, p. 01-07, 2023. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/condicoes-trabalho-adoecimento-enfrentamento-enfermagem-pandemia-covid-19.pdf>

NAVARRO, F.; OLIVEIRA, R. N. G. DE. A representação das enfermeiras na mídia antes e durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 13, e20225, p. 01-08, 2022. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/representacao-enfermeiras-midia-antes-durante-pandemia-covid-19-brasil.pdf>

OLIVEIRA, G. L.; RIBEIRO, A. P. Relações de trabalho e a saúde do trabalhador durante e após a pandemia de COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. 01-03, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00018321>

OLIVEIRA, R. M. DE; ROSA, C. M.; NASCIMENTO, A. C. P. DO. Os grupos psicoterapêuticos como ferramenta para a redução do sofrimento psíquico nas universidades. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 9, p. 144–156, 18 jul. 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1237>

PINHEIRO, H. A.; BARROCO, C. C.; SANTOS, G. V. A saúde do trabalhador do Sistema Único de Saúde (SUS) em tempos de crise. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 19, n. 1, p. 01-17, 21 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2020.1.36386>

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de**

Revista Gepesvida

evidências para a prática da enfermagem. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.

SANTOS, E. N. et al. Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de burnout. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 248, p. 2572–2576, 2019. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/218/212>

SANTOS, R. DE S. et al. Management of a university ambulatory service: nursing in the coping of the pandemic of COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. suppl 1, p. 01-07, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0834>

SOLIDADE, J. R. et al. Grupo terapêutico on-line para o cuidado de idosos durante a pandemia de COVID-19. **Perspectivas em Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 01-18, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/67958/35504>

SOUZA, J. C. DE et al. O impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem na linha de frente à pandemia COVID-19 no ano de 2020. **Revista GepesVida**, v. 9, n. 21, p. 78-91, 2023. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/11957>

SOUZA, V. R. DOS S. et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, eAPE02631, p. 01-09, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>

XIAO, C. A Novel Approach of Consultation on 2019 Novel Coronavirus (COVID-19)-Related Psychological and Mental Problems: Structured Letter Therapy. **Psychiatry Investigation**, v. 17, n. 2, p. 175–176, 25 fev. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32093461/>

ZHOU, X. Psychological crisis interventions in Sichuan Province during the 2019 novel coronavirus outbreak. **Psychiatry Research**, v. 286, p. 112895, abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32120170/>

Recebido: 26/04/2024

Aceite: 01/05/2024